

CARTA DE ITAICI: FÉ CRISTÃ É UNIÃO E PARTICIPAÇÃO

Na *FOLHA* passada, vimos a primeira parte da carta que os participantes do Encontro de Itaici sobre Comunidades de Base enviaram para nós. Eles querem que os cristãos de todas as comunidades cristãs do Brasil nos alegremos com eles e participemos um pouco da grande riqueza eclesial que foi o encontro em Itaici. Um dos grandes problemas levantados foi: o que nossa fé, vivida na comunidade, tem a ver com participação política? Disso trata a segunda parte da carta:

"No segundo e terceiro dia, fomos ver de perto como estamos prestando nosso serviço ao povo. Procuramos ver como estamos ajudando para melhorar as condições de vida do povo no lugar onde moramos e como estamos colaborando para que haja justiça no mundo do trabalho e na distribuição das terras. Falamos muito da necessidade de nos organizar em sindicatos livres, que estejam na mão do próprio trabalhador. Não vai dar para contar tudo nesta carta.

Um dos pontos que recebeu bastante atenção foi a nossa participação política, pois achamos que a política é o que mais influi na vida da gente. Tentamos clarear as nossas idéias neste ponto da política. A política é a grande arma que temos para construir uma sociedade justa, do jeito que Deus quer. Mas esta arma está sendo mal usada pelos que nos exploram. Ação política boa é quando nos unimos para defender a nossa vida e os nossos direitos contra os mentirosos e os exploradores, através das associações de bairro, sindicatos e outras formas de organização popular.

Uma outra maneira de fazer política é através dos partidos políticos. Não devemos ter medo de entrar na política, pois do contrário seremos derrubados e enganados pelos politiqueiros espertos e gananciosos. Jesus disse que a gente deve ser simples como a pomba e esperto como a serpente. Por isso, devemos discutir entre nós os programas e as práticas dos partidos políticos, descobrir quais os interesses que eles de-

fendem, qual a mudança de sociedade que eles propõem. Tudo isto devemos fazer com muita seriedade, para poder descobrir quem são os lobos que chegam até nós vestidos de ovelhas, e quais os partidos que realmente vêm do povo e defendem os interesses e os direitos do povo trabalhador.

Achamos também que a comunidade eclesial de base não é e nem pode ser um núcleo partidário, mas ela é o lugar onde devemos viver, aprofundar e celebrar a nossa fé, onde devemos confrontar a nossa vida e nossa prática com a luz da Palavra de Deus, para ver se a nossa ação política está de acordo com o Plano de Deus. Na comunidade eclesial de base, devemos buscar a força para nos animar na luta que fazemos: seja no bairro, seja no campo, seja no mundo do trabalho, seja no partido político.

Foi isso que vimos, nestes quatro dias. Foi tão Bom! Animou a nossa fé. Sobretudo as celebrações foram um reforço muito grande. Nós descobrimos o seguinte: Quando a gente se reúne para ouvir a Palavra de Deus, não pode esquecer de ouvir também a Palavra de Deus que está no clamor do povo. Quando a gente se reúne para celebrar na Eucaristia a Paixão, morte e Ressurreição de Jesus, a gente não pode esquecer de celebrar também a paixão, morte e ressurreição do nosso povo crenente e oprimido, onde Jesus está presente como crucificado.

Irmãos e irmãs, vamos dar continuidade nesta reforma da Igreja, que o Concílio e os documentos de Medellín e de Puebla pedem de nós, esclarecendo a todos que não devemos ficar nas velhas tradições, principalmente na que alguns dizem que o lugar do cristão é só na igreja para rezar. Cristo pede para nós um coração novo. Portanto, Ele não quer uma Igreja velha, mas sim uma Igreja nova, para podermos lutar por um Brasil melhor.

Que a bênção de Deus esteja com todos nós! Que seja uma bênção forte, que fique conosco e nos anime sempre na construção do Reino de Deus!"

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NO DIA DO PAPAI

- Não te esquecemos, Pai querido. Não esquecemos o teu sofrimento, a tua luta, o teu carinho, o teu amor.
- Estamos vendo como a sociedade de consumo deforma a vida e o homem. Neste teu dia o consumismo apela para um maior consumo de bens perecíveis. Quanta propaganda sedutora. Quantas ofertas insistentes.
- Pouco importa o consumismo. Pouco importa o presente que te damos. O que

muito importa é sabermos que mereces nosso amor e nossa gratidão.

• Pouco importa saber que há por aí fora pais sem caráter, covardes, irresponsáveis. Como nos dói saber que muitas criancinhas foram traídas no seu desejo de ter um Pai forte e bom que as protegesse.

• O que importa é saber que existem os bons Pais, os Pais generosos e fiéis que se doam e sacrificam para o bem da família, que trabalham e sofrem com

IMAGEM DA TERRA-PARAÍSO

1. Zedasilva vai minguando, minguando. E com ele míngua a doce zefamariadaconceição. E com eles vão minguando os menininhos, cinco zezinhos e cinco zefinhas de olhos tristes e puros. Tudo, tudo míngua na mínguão geral. Míngua a terra. Mínguam rios. Mínguam plantas. Mínguam bichos. Míngua a gente. O sertão inteiro é lua no minguante. Sem revolta. Inhô sim, vosmecê fique sabeno qui nós arresiste, inquanto Deus quisé. Se Deus não mandá o contrário (e zedasilva tira o chapéu esburacado), nós fica no sertão intê morré.

2. Zedasilva sonha com o paraíso, transplantado no sertão. Isso é qui é terra, meu sinhô. Basta só chuvê. Vosmice venha vê sertão nos mês de inverno, as chuva moiano as terra qui agora parece seca e feosa. Venha vê sertão nos tempo de sertão. Seca, meu sinhô, é coisa passagera qui vem e vai. Sertão é sertão mas é quando o senhô Sanpedo esbandaia um trocão de chuvâ, qui é aí qui vosmice vai vê os viço do feijão, do mio, da macachera, da mandioca, tudo uma coisa de enchê os óio, vosmice já ouviu falá do paraíso terreá?

3. Minha surpresa encontra resposta rápida. Pois é, meu sinhô, o santo missunaro contou pra nós as historias de Adão e Eva, qui é pais de nós todo. Cuma eles vivia filiz no paraíso terreá mas porém dero uma topada sera e aí Nossinhô mandou eles simbora. Mas porém o paraíso terreá num acabou não, o paraíso terreá vei simbora pro sertão. Só percisa chuvê. Venha vê sertão nos mês de inverno, meu sinhô, aí vosmice vai conhecê o paraíso terreá. Zefamariadaconceição aprova a fala do marido. Doce e puro irmão, doce e pura irmã. (A. H.)

o coração preso aos filhos queridos e à mãe querida dos seus filhos. Como tu, meu Pai.

• A este Pai, a ti, meu Pai querido, se dirige hoje o nosso afeto, a nossa gratidão. Nós te olhamos com amor e vemos em ti alguma coisa daquele Pai que está no Céu. Olhando para ti, Pai querido, nós compreendemos por que Jesus ensinou a oração da nova ordem, começando com as palavras: Pai nosso que estais no céu...

19º DOMINGO DO TEMPO COMUM (09-08-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa VAI, MISSIONÁRIO — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



*Vai, vai, missionário do Senhor,
vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou para anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!*

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.

2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.

3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.

4. Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Elias não mais encontra Deus em trovões e raios que fazem a terra e os homens tremer, não mais no vento impetuoso nem no fogo abrasador. Os tempos são outros e é preciso descobrir os novos sinais da presença de Deus. Pavor e medo, eis o clima no qual se coloca o povo primitivo em suas transas com o sobrenatural. Temor, eis o clima criado pela proximidade de Deus. O temor a Deus foi aproveitado para manter o povo na sujeição, obediente a mandamentos que interessavam menos à glória de Deus do que a certas conveniências. Glória de Deus é a liberdade humana e não sua dominação. Os tempos são outros: os novos sinais da presença de Deus são a compaixão e a misericórdia de Cristo, salvando Pedro de afogar-se. Trovões e raios produzem a obediência dos vencidos. A suave brisa do amor espanta as ambigüidades e é tão exigente que não deixa condições de a instrumentalizarmos para nossos interesses.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! (Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para a revisão de vida).

— Confessemos os nossos pecados:

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deseje de comer, eu tive sede e não me deseje de beber. / Fui peregrino e não me acochei, injuriado e não me defendeste.

2. Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade. 3. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar com o doce nome de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos, para que vivamos confiantes na alegria e na dor e possamos caminhar firmes em meio às contradições deste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A 1º leitura é tirada do Primeiro Livro dos Reis (19,9a. 11-13a). No monte Sinai, Deus se manifestou em relâmpagos e terremotos. No monte Horeb, manifestou-se no suave murmúrio da brisa. Os sinais dos tempos mudam. Deus se manifesta hoje no sofrimento e na marginalização dos irmãos mais fracos.

L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis: «Naqueles dias, chegando Elias ao Horeb, montanha de Deus, passou a noite numa caverna. O Senhor disse: «Sai e fica sobre o monte, na presença do Senhor. Ele vai passar». Passou então um vento impetuoso e violento, que fendia as montanhas e quebrava os rochedos; mas o Senhor não estava naquele vento. Depois do vento a terra tremeu; mas o Senhor não estava no tremor da terra. Passado

o tremor da terra, acendeu-se um fogo; mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo, ouviu-se o murmúrio de uma brisa ligeira. Tendo Elias ouvido isto, cobriu o rosto com o manto, saiu e pôs-se à entrada da caverna». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Tendes minha autoridade e também a de meu Pai. Lembrar-vos-ei do que eu disse, do que de mim escutastes: — Todos esperam ouvir a mensagem que vai em vós.

Ide por todo este mundo, ide pregai o Evangelho! Há muita gente que espera ouvir o que vos disse o Senhor: — Ide, ensinai às Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco eu estarei todos os dias sem fim.

2. Vede quão grande é a messe, quão poucos os operários. Outros colaboradores ao Pai deveis suplicar. Como o trigo se perde quando não é recolhido, assim se dá com o rebanho na ausência de seu Pastor.

3. No mundo há sede e fome das coisas espirituais, mas poucos dispensadores das graças celestiais. Quem quiser ser meu discípulo, ser um meu continuador, deve tomar sua cruz todo dia, com muito amor.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2º leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (9,1-5). Não buscando Deus no passado mas no presente, Paulo vê os problemas do povo e aceita até despreocupar-se de sua salvação, contanto que possa ser útil ao bem dos outros.

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Romanos: «O que eu digo é verdade. Pertenço a Cristo e não minto. Pois minha consciência, que é dirigida pelo Espírito Santo, também me afirma que não estou mentindo. Sinto grande tristeza e dor sem fim no coração, por causa de meu povo, que é minha própria carne e meu sangue. A favor dele, eu mesmo poderia desejar estar debaixo da maldição de Deus e separado de Cristo. É o povo escolhido por Deus; Deus fez dele seus filhos e repartiu sua glória com eles. Fez seus acordos com eles e lhes deu a Lei. Eles têm a adoração verdadeira e receberam a promessa de Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no Evangelho.

2. A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós

todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor. 3. Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, os que a quiserem receber.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3º leitura é tirada do Evangelho de Mateus (14,22-33). Os tempos são outros: Deus se manifesta em Cristo que é cheio de misericórdia: multiplicando os pães para todos comerem e dando aos discípulos a certeza de estar sempre presente, mesmo quando pareça longe.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus. P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus deu ordem aos discípulos para entrarem no barco e irem na frente, para o outro lado do lago, enquanto ele mandava o povo embora. Depois subiu a um monte para orar sozinho. Quando chegou a noite, ainda estava rezando, mas o barco já estava no meio do lago. Então as ondas começaram a bater com força no barco, porque o vento soprava contra eles. De madrugada, entre três e seis da manhã, Jesus foi ter com eles, andando sobre as águas. Quando os discípulos viram, ficaram apavorados e disseram: «É um fantasma!» E gritaram com medo. Nesse instante Jesus disse: «Coragem, sou eu, não tenham medo!» Então Pedro falou: «Se és o Senhor, manda-me ir sobre a água, até onde estás! «Vem», respondeu Jesus. Pedro saiu do barco e começou a andar em cima da água, em direção a Jesus. Quando percebeu o vento, ficou com medo e começou a afundar. Então gritou: «Senhor, salva-me!» Imediatamente Jesus estendeu a mão, o pegou e disse: «Como tua fé é pequena! Por que duvidaste?» Então os dois entraram no barco e o vento se acalmou. E os discípulos adoraram Jesus, dizendo: «De fato, tu és o Filho de Deus!» — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, Cristo nada deveu e foi generoso em perdoar. Elevemos as preces, para que Deus nos ajude a sermos bons: L1. Para que o Evangelho seja melhor conhecido como mensagem de libertação

por todos os que sofrem as consequências da miséria, rezemos ao Senhor.

L2. Para que o desenvolvimento beneficie a todos e seja o fruto do trabalho de todos e não apenas das camadas mais pobres da população, rezemos ao Senhor. L3. Para que aprendamos a dar o devido respeito às pessoas que trabalham e não àquelas que vivem da exibição da riqueza, rezemos ao Senhor.

L4. Para que todos, pobres e ricos, compreendam que a divisão dos homens em pobres e ricos não é vontade de Deus mas uma consequência de leis injustas, rezemos ao Senhor.

L5. Para que todos compreendamos que a grandeza do homem não está na posse de muito dinheiro, mas nas qualidades que ele tem, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, vosso Filho cativou-nos com sua capacidade infinita de amar; ajude a sermos hoje sua presença no mundo, para que, através de nós, passe para os outros homens o mesmo amor de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, para eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!

2. Diante de Deus nesta vida ninguém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.

3. Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semear a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.

4. Num mundo habitado de homens cansados por falta de Deus, na era da máquina onde tudo é matéria, Jesus me escolheu. Que eu saiba aceitar o peso da cruz! Por onde eu passar, testemunhe Jesus, tornando os homens sinal vivos de luz!

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, acolhei com bondade as ofertas que vos apresentamos. O pão e vinho que vos oferecemos, dons vossos para nosso alimento, sejam transformados em fonte de libertação para toda a vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quantos é grande tua missão!

1. Deixa teu povo e por caminhos cansativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!

2. És peregrino e, pelas terras que andejas, deixas certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o preço é ser pregado na cruz.

3. Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, acabamos de receber como alimento o Corpo e Sangue de Vosso Filho. Fazei que os frutos da fé não permaneçam ocultos em nós, mas, pelo testemunho de amor fraterno, as pessoas com quem convivemos possam deles tomar conhecimento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Fé, uma palavrinha de duas letras, mas de quanta significação! De quantas maneiras ela não é entendida! Os medrosos a vivem como dependência. Os corajosos a vivem como enfrentamento e risco. Duas coisas contraditórias — medo e coragem — servindo para explicar a mesma fé. Os bem situados gostam de entender a fé como obediência às leis e às ordens deste mundo, que seriam prolongamentos da lei e da ordem que há em Deus. Mas isto não é verdade: o que leva o nome de ordem, não passa, muitas vezes, de desordem imposta sobre quem não possui condições de defender-se. O Povo de Deus entende sempre mais a fé como filiação divina. Isto é: somos filhos de Deus, não podemos andar por aí, caindo aos pedaços. Isso desonra o nome de nosso Pai. Como filhos de Deus, a gente tem direito igual às condições necessárias a uma vida humana digna. Se não está na posse deste direito, é preciso lutar para conquistá-lo.

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Cor 9,6-10; Jo 12,24-26 / Terça-feira: Dt 31,1-8; Mt 18,1-5.10.12-14 / Quarta-feira: Dt 34,1-12; Mt 18,15-20 / Quinta-feira: Js 3,7-10a.11.13-17; Mt 18,21-19,1 / Sexta-feira: Js 24,1-13; Mt 19,3-12 / Sábado: Js 24,14-29; Mt 19,13-15 / Domingo: Ap 11,9a; 12,1-3.6a.10b; 1Cor 15,20-26; Lc 1,39-56.

MÉTODO DAS COMUNIDADES ECLESIASIAIS DE BASE

As comunidades eclesiásias de base se orientam pelo método *ver-julgar-agir*. Reunidos num barraco de vila, na casa modesta de um lavrador ou no salão paroquial, os participantes fazem suas orações e cânticos e, em seguida, colocam seus problemas e dificuldades. Em geral são problemas domésticos: uma filha doente, um vizinho desalojado de seu terreno, o mutirão para erguer o barraco destruído pela chuva; e problemas profissionais: a obrigação de fazer horas extras na fábrica, a organização do sindicato rural, o desemprego.

A maneira de se colocarem as questões varia muito. Em certas comunidades, o monitor ou coordenador simplesmente indaga aos participantes como foi a semana em casa, no bairro, no trabalho. No relato, saem os problemas e as dificuldades; percebe-se que uma ou duas questões se impõem como mais importantes. A esta parte chama-se o *ver*.

Em torno das questões principais é que a reunião prossegue. Passa-se ao *julgar*.

Como Jesus agiria nesta situação? Como devemos agir? Esta segunda parte do método é sempre ligada ao Evangelho. Alguém sugere uma passagem do Novo Testamento que, a seu ver, ilumina o tema em discussão. Todos ouvem em silêncio e, em seguida, fazem os comentários.

Desta relação *ação de Jesus-nossa ação*, entra-se na terceira parte: o *agir*, o planejamento, a forma concreta de enfrentar o problema. Combina-se um mutirão para ajudar a colher o feijão de um lavrador ameaçado de perder a produção, o abaixo-assinado no bairro para reivindicar água ou esgoto para as casas, a compra de alimentos no atacado a fim de evitar os altos preços do varejo. Este sistema não é mecânico. Muitas vezes, uma comunidade passa meses em torno de um único problema: a luta contra a expulsão dos posseiros. Cada reunião é um momento de avaliar a resistência dos posseiros e combinar as próximas etapas da luta.

O método não funciona de modo linear, como se cada momento estivesse separado do outro ou em seqüências estanques que provocariam, na sucessão de reuniões, uma espécie de eterno retorno ao *ver-julgar-agir*. O método funciona na prática de forma dialética. O *ver* já traz no seu bojo elementos para o *julgar* e exigências para o *agir*. A avaliação do agir nas reuniões seguintes não é um recomeçar tudo de novo, mas a continuidade da ação, retomada sob a consciência crítica de suas falhas e erros e de suas implicações pastorais: teológicas, bíblicas e políticas, no sentido amplo.

Para a discussão dos grupos: 1. Como treinamento, sigam rigorosamente, na reunião de hoje, o método do *ver-julgar-agir*. 2. Por que devemos ver antes de julgar e julgar antes de agir? 3. Por que nossas reuniões de comunidade não devem partir de doutrinas mas da realidade concreta da comunidade?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

VOCAÇÕES SACERDOTAIS

A Folha: Na diocese de Nova Iguaçu, como de resto no Brasil inteiro, são estrangeiros a maioria dos padres. Em Nova Iguaçu dois terços do clero provêm de outros países. A que o senhor atribui a falta de vocações crônica de nosso país?

Dom Adriano: Sem querer ser complexo nem exaustivo, cito rapidamente as causas que se apresentam para explicar a falta de vocações entre nós:

- pouco idealismo dos jovens;
- peso do celibato clerical;
- materialismo/hedonismo da sociedade moderna;
- falta de famílias genuinamente cristãs;
- ministério sacerdotal pouco convincente;
- fraco atrativo da vocação sacerdotal;
- tradição anticlerical de nosso Povo;
- imagem negativa do padre;
- “colonialismo” religioso;
- isolamento do padre dentro do contexto social;
- crise de identidade sacerdotal;
- defecções no seio do clero;
- preocupação do clero com o social, às custas do espiritual;

— falta de Fé.

Haverá mais causas. Quando considero estas e outras que poderíamos talvez citar, eu pergunto a mim mesmo: A partir destas causas haverá saída para o impasse da falta de vocações sacerdotais e religiosas em nossa diocese de Nova Iguaçu, em nosso país, no mundo inteiro? Tenho para mim que deveríamos — ainda que o exame das causas seja importante — deixar essas causas de lado e assumir o apostolado vocacional a partir da palavra orientadora de Jesus Cristo: “A plantação é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam ao dono da plantação que mande trabalhadores para sua plantação” (Mt 9,37).

A Folha: Mas rezar somente bastaria?

Dom Adriano: Basta, desde que seja um rezar bíblico, isto é: um rezar que, segundo a Bíblia Sagrada, nos envolve totalmente, nos leva a uma participação consciente no processo de despertar, cultivar e conservar as vocações de Igreja. De fato o rezar bíblico inclui também a ação. Quando Jesus nos convida a pedir ao dono da plantação que man-

de trabalhadores para sua plantação, isto é: para o campo do mundo, para a nossa Baixada Fluminense, nosso pedido deve incluir necessariamente uma ação consciente e responsável. Temos de procurar os trabalhadores futuros, temos de ajudá-los na caminhada, temos de colaborar para formá-los, temos ainda de fazer esforços para ajudá-los a se conservarem fiéis ao serviço de Jesus Cristo e dos irmãos. Creio que o que tem faltado é sobretudo esta “oração” (no sentido bíblico). Quando Jesus Cristo fundou sua Igreja e na Igreja colocou, com missão essencial, a figura do “apóstolo” — os Doze e seus continuadores através da História —, sabia perfeitamente que a História se faz também das fraquezas e das misérias humanas. Na visão profética de Jesus estavam incluídas todas aquelas “causas” apontadas antes. E apesar delas e de tudo o mais, Jesus Cristo quis que a Igreja tivesse “apóstolos” e quis que nós nos engajássemos na descoberta, no recrutamento, na formação, na ação e na perseverança desses “apóstolos”. É isto o que procuramos fazer na Baixada Fluminense, no Brasil e no mundo.

A ESTRANHA FORÇA DA RESSURREIÇÃO

(C. Mesters, Maria, a Mãe de Jesus, Ed. Vozes)

Aquele que sabe escutar a voz do silêncio do povo e sua dedicação à vida, este capta uma mensagem e começa a entender algo da estranha força da ressurreição que aparece na cruz. A cruz de Cristo, a cruz do povo, escândalo para uns e loucura para outros; mas, para nós, expressão da sabedoria e do poder de Deus (cf. 1Cor 1,18-23). Ele começa a entender que, daqueles que oprimem a vida, não pode vir a força de Deus.

Deles só vem a morte, pois eles mesmos estão mortos, mergulhados em pensamentos mortos, sem vida. Eles mesmos

precisam de redenção e de libertação, que só poderá vir dos fracos e dos oprimidos. Pois a força da vida só nasce e aparece lá onde ela é crucificada e oprimida, torturada e perseguida. É só lá que aparece a força da Ressurreição. Só ressuscita quem morre primeiro!

Muitos gostariam que o povo não passasse na Sexta-feira Santa, mas que passasse para o Domingo da Ressurreição. Passar como, se a Sexta-feira Santa continua até hoje na vida do povo? Abandonar o Calvário antes da hora e deixar os irmãos sozinhos, sofrendo na cruz? Pelo simples fato de o povo ficar ao pé da cruz, junto com Nossa Senho-

ra, ele anuncia a todos a sua fé na ressurreição e na vida. Se não acreditasse, a vida já teria cessado há muito tempo sobre a face da terra.

Falar assim parece “loucura e escândalo” (cf. 1Cor 1,23). Mas há motivo para isso. Com o “povo humilde e pobre” do tempo do profeta Sofonias (cf. Sf 3,12), assim nosso povo parece não acreditar mais em idéias e promessas humanas, por melhores que sejam. Foi enganado durante séculos. Sofreu demais para poder acreditar ainda nos homens que prometem um futuro melhor. Só acredita mesmo em Deus e na vida, e é só com estes dois, com Deus e com a vida, que ele se compromete.